

## FESTLING: DIFUSÃO DA LÍNGUA INGLESA COMO PRÁTICA SOCIAL

Andreia Machado Castiglioni de ARAÚJO (Mestre/UEFS)

**Resumo:** Esse estudo apresenta ação voltada para o fomento da Língua Inglesa no eixo do Ensino Fundamental em uma escola pública, através da realização do Festival de Linguagens (FESTLING). Sua motivação ocorreu por baixos resultados em instrumentos internacionais (PISA), nacionais (INEP) e locais (IDEB). Justificou-se por documentos oficiais (LDB, PCN e PNE), em busca de melhoria na qualidade de ensino na educação básica e implementação de atividades que favoreçam aprendizagens significativas. Seu objetivo geral foi desenvolver a capacidade de ler, falar, interpretar e produzir textos escritos, pelo aluno, aplicáveis no campo de sua atuação estudantil e profissional, como prática social. Seus objetivos específicos foram valorizar o estudo da língua estrangeira e sua importância para comunicação na sociedade vigente; enfatizar o poder da língua e sua necessidade de uso adequado; produzir textos e apresentar exposições artísticas, reconhecendo a relevância dos manifestos culturais no seu meio social. Os aportes teóricos utilizados foram Gardner (1995) com a teoria das múltiplas inteligências, o sociointeracionismo (VYGOTSKY, 1989) e Almeida Filho (1993; 2004) quanto às dimensões comunicativas da Língua Inglesa. A abordagem metodológica utilizada foi qualitativa-interventiva, de modo a comparar as produções orais e escritas dos alunos-sujeitos envolvidos no festival, através de suas participações em classe e exposições artístico-comunicativas.

**Palavras-chave:** Linguagem Comunicativa, Língua Inglesa, Multiletramento, Prática Social, Festival de Linguagens

### Introdução

No ano de 2015, os resultados do PISA (Programme for International Student Assessment / Programa para Avaliação Internacional de Estudantes)<sup>1</sup>, no que concerne à capacidade leitora, revelaram uma queda na evolução do desempenho dos estudantes brasileiros (sendo 396 pontos no ano 2000, avançando em 412 pontos em 2009 e regredindo em 407 pontos em 2015).

Ao observar mais a fundo esses dados internacionais, no que se refere às esferas administrativas, constatamos que a rede municipal de ensino apresentava a menor média em leitura (325 pontos, em contraponto à esfera federal com 528 pontos e à esfera particular com 493 pontos).

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-ciencias-leitura-e-matematica.ghtml>>; <[http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015\\_completo\\_final\\_baixa.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf)>. Acesso em: 23 jul. 2017.

Um outro dado preocupante referiu-se a um indicador nacional que visa a acompanhar o nível de qualidade da Educação, em busca de melhorias para o ensino. Para tanto, temos o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Esses índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente, e quanto às médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (municípios), realizada a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo Ideb são específicas para cada realidade escolar, porém com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022. As notas da escola-alvo, no que se refere ao nível de aprendizado dos alunos em Língua Portuguesa (Prova Brasil), também demonstraram uma queda na performance dos alunos de escolas municipais, sendo de 3,4 pontos (2007), 3,8 pontos (2011) e 3,5 pontos (2015).

Quando nos debruçamos sobre os documentos oficiais em busca de dirimir essas adversidades, visualizamos alguns caminhos a serem trilhados para o alcance de uma melhoria significativa na qualidade do ensino-aprendizagem. A LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação/Brasil, 1996) traz em seu artigo 3º. alguns princípios como a liberdade de aprender e divulgar a cultura, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a garantia de padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; e a vinculação entre a educação escolar e as práticas sociais. O PNE (Plano Nacional de Educação) objetiva, em sua meta nº. 7, o fomento à qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, melhorando o fluxo escolar e a aprendizagem, bem como a implementação de dinâmicas curriculares que favoreçam aprendizagens significativas. O município de Feira de Santana também publicou uma lei, sob o nº. 3.326, de 5 de junho de 2012 (p. 32), na qual traz alguns objetivos e prioridades semelhantes aos do PNE, que são, em síntese, a elevação global do nível de escolaridade da população e a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis escolares.

Tendo em vista a preocupação das instituições escolares municipais em estimular os alunos e as alunas na consolidação de seus conhecimentos acerca dos conteúdos básicos e estruturantes das disciplinas da área de Linguagens, em especial a Língua Inglesa, pensamos

em um estudo voltado para ampliar o ensino-aprendizagem das linguagens e suas relações artísticas. Trouxemos como objetivo geral desse estudo: desenvolver no aluno a capacidade de ler, falar, interpretar e produzir textos, aplicáveis no campo de sua atuação estudantil e profissional, como prática social.

Quanto aos objetivos específicos, tivemos:

- Valorizar o estudo da Língua Inglesa e demais linguagens (Língua Portuguesa, Educação Física e Arte), destacando a importância da comunicação na sociedade vigente;
- Enfatizar o poder da língua e sua necessidade de uso adequado, conforme a função social de cada indivíduo e suas metas de aprendizagem;
- Produzir textos, em especial na Língua Inglesa, bem como apresentar exposições artísticas relacionadas às suas produções em classe, reconhecendo a importância dos manifestos culturais no seu meio social.

No que concerne a abordagem metodológica, tivemos um estudo qualitativo-interventivo, com atuação direta de docência nas classes de efetivo exercício educacional, através de aulas expositivas, dialógicas, interativas, com produções, orais e escritas, individuais e em grupo, priorizando, com constância, a participação do aluno(a), em todas as atividades propostas.

Teoricamente, apoiamos-nos em Howard Gardner (1995) com a teoria das múltiplas inteligências, no sóciointeracionismo de Lev Vygotsky (1989) e José Carlos Paes Almeida Filho (1993; 2004) quanto às dimensões comunicativas da Língua Inglesa.

### **Ensino-aprendizagem de língua estrangeira**

Diante de um mundo cada vez mais globalizado, vê-se como imprescindível o conhecimento acerca de uma língua estrangeira, em destaque o Inglês, visto como língua franca e ponte de comunicação intercultural. Sabemos que esse posicionamento de aproximação com uma segunda língua faz-se disciplina integrante do currículo dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio nas escolas públicas. Apesar dessa língua estrangeira diferir da sua materna, os alunos possuem vasto contato com a Língua Inglesa,

seja em vocabulários do seu cotidiano, bem como em estrangeirismos incorporados ao vernáculo.

Grande parte das escolas utilizam-se do material didático para apresentação da segunda língua ao alunado, visto que o método da gramática-tradução ainda é bastante utilizado, principalmente pela pouca diversificação de materiais disponíveis para o ensino-aprendizagem (muitas vezes apenas livro didático, dicionário bilíngue e caderno). No entanto, ao focalizar no contexto de inserção dos alunos, podemos ampliar esse ensino-aprendizagem para uma abordagem voltada para a comunicação, tendo como auxílio o uso de músicas, vídeos, rodas de conversa, contação de histórias, atividades variadas de leitura, jogos, dramatizações e apresentações orais, trabalhados de forma contextualizada.

Os estudos de William Glasser (1990) sugerem que os alunos aprendem significativamente quando eles estão praticando o aprendido e ensinando o aprendido aos colegas. Com base na sua teoria da pirâmide de aprendizagem, o grau de porcentagem vai aumentado conforme o aluno é exposto a um tipo específico de material e/ou vivência. Segundo essa pirâmide, aprendemos quando lemos (10%), quando ouvimos (20%), quando observamos (30%), quando vemos e ouvimos (50%), quando discutimos com outros (70%), quando fazemos (80%) e quando ensinamos aos outros (95%).

O propósito dessa contribuição é que os professores desempenhem eficazmente o papel de mediar seus alunos a potencializarem suas condições de aquisição e aprimoramento do uso da Língua Inglesa, de modo a conseguirem estabelecer eixos de diálogo e comunicação com o outro, além de fazerem conexões com seu entorno e trazerem suas inferências externas. Estudiosos como Almeida Filho (2013), abordam que uma das grandes contribuições da abordagem comunicativa é reconhecer a relação entre os textos e o contexto em que eles são produzidos e usados. Nesse sentido, as práticas de letramento e multileituras estão imbricadas em relações sociais mais amplas, tradições culturais, condições materiais e valores ideológicos. Esse multiletramento pode ser compreendido como prática social, ampliando as habilidades a serem apreendidas no contexto escolar (e extraescolar), sendo inserido na interação entre as pessoas e os meios pelos quais elas perpassam.

Também, uma boa opção é lançar mão de elementos multimodais nos textos circulados em sala de aula, oportunizando recursos visuais, auditivos, sensoriais, etc. Além disso, nessas práticas, podem ser desenvolvidos os temas transversais (discussões sobre educação ambiental, questões etnicorraciais, educação especial, etc) através de elementos mais atraentes aos olhos e ouvidos de nossos alunos (como por exemplo, filmes, seriados, músicas, jogos e tantas outras possibilidades).

Ainda, segundo Almeida Filho (2013), quando um professor se coloca nesse posicionamento de partilha, um aglomerado de situações e conhecimentos previamente construídos, através de percepções, intuições, memórias, e até pressupostos teóricos explícitos, embasa esse ato de ensinar e as suas atitudes ou ações em classe. A combinação do material elencado e a metodologia adotada nas atividades colocadas em prática dependerão do repertório desse docente e das suas competências básicas, no mínimo, das competências linguístico-comunicativa e implícita. A primeira, a competência linguístico-comunicativa, permitirá ao professor “ensinar o que sabe sobre a língua em questão e envolver os aprendentes numa teia de linguagem na língua-alvo”. A segunda, a competência implícita, lhe facultará “agir espontaneamente para ensinar através de procedimentos tidos como apropriados” (ALMEIDA FILHO, 2004, p. 13)

Ao aproximar-se da teoria das múltiplas inteligências, descobrimos que cada pessoa possui capacidade/habilidade voltada para um leque de demandas, segundo suas aptidões adquiridas ao longo do seu desenvolvimento cognitivo, internamente, bem como ligações, contatos e vivências em ambientes externos às instituições de ensino. Seguimos o pensamento de Gardner, o qual pluraliza esse conceito e o subdivide (musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal e intrapessoal). Para ele,

o propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao seu espectro particular de inteligências. As pessoas que são ajudadas a fazer isso, acredito, se sentem mais engajadas e competentes, e, portanto, mais inclinadas a servirem à sociedade de uma maneira construtiva. (GARDNER, 1995, p. 16)

Afinal, cada aluno possui sua forma singular de aprender, no entanto, a depender das atividades desenvolvidas, ele pode desenvolver potencialidades em relação àquele conteúdo abordado, tornando sua participação significativa e efetiva. Além disso, essas vivências propiciam a ampliação dessa aprendizagem para seu contexto social, ressignificando suas relações com o outro e seu repertório comunicativo.

No tocante à interação social, seguimos o entendimento de Vygotsky, a partir da aplicação do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), de que a aprendizagem ocorre através dos estímulos social, cultural e ambiental. Para Vygotsky (2010), o ambiente em que o indivíduo está inserido e seu contexto repousam sobre um sistema de relações sociais e transmite informações desse espaço de inserção. Em sua percepção, a escola “tradicional” esquece a relevância do ser social e focaliza prioritariamente na aquisição de informações desprovidas de sentido, baseadas em fatos isolados e sem conexão com a realidade do aluno, que acabam por sobrecarregá-lo e desmotivá-lo em seus estudos. Afinal, “o papel essencial da educação é, pois, de assegurar seu desenvolvimento, proporcionando-lhe os instrumentos, as técnicas interiores, as operações intelectuais” (IVIC; COELHO, 2010, p. 31).

Esse momento de troca comunicativa demonstrou ênfase no sociointeracionismo pela compreensão do homem como um ser que se constrói em contato com a sociedade. A noção de “zona de desenvolvimento proximal” (VIGOTSKY, 2007), está ligada às relações socioculturais do indivíduo, considerando seus vínculos com o outro como parte constitutiva de sua própria natureza. Para o teórico russo, deve ser analisado o desenvolvimento do infante, a diagnose de suas aptidões, seu teor educacional e, transversalmente, o nexos social, aferindo seu desempenho “por si próprio” e seu desempenho após aprendizagem colaborativa com o outro (IVIC; COELHO, 2010). Essa teoria se pauta sobre o ambiente social, no qual o desenvolvimento cognitivo varia conforme o espaço e suas relações interacionais com o outro, onde o desenvolvimento e a aprendizagem se influenciam reciprocamente.

Assim, com base nesse aporte teórico e nos objetivos previamente elencados, foram desenvolvidas, na escola-alvo, ações referentes ao estudo das línguas, em especial a Língua Inglesa, e suas respectivas linguagens, de modo a trabalhar interdisciplinarmente a abordagem

comunicativa, a níveis oral, escrito, corporal e dramático, em um festival de apresentações artístico-culturais como culminância das atividades elaboradas ao longo do ano letivo (2017).

### **Festival e diversidade na escola**

A proposta do Festival de linguagens intentava abarcar o máximo de representações e vertentes das inteligências, respeitando a predisposição e as potencialidades de cada aluno, mas também empenhando-se em ampliar suas habilidades e competências ao diversificar a mediação com o conhecimento e as aptidões próprias. Assim, trabalhamos com a formação de apresentações culturais e artísticas, nas modalidades individual, dupla e grupo, voltadas para os conteúdos apreendidos nas disciplinas de linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física), com foco na língua estrangeira.

Conforme Gardner, direcionamos as atividades para as inteligências: Musical (de localização no hemisfério direito do cérebro, que traz uma faculdade universal de reação ao som, toques instrumentais e ritmo), Corporal-cinestésica (controle do movimento corporal está localizado no córtex motor), Linguística (no ‘centro de Broca’ responsável pela produção de sentenças gramaticais), Espacial (noção de espaço e localização, necessária para os movimentos da dança e localização na apresentação, localizado no hemisfério direito na parte posterior), Interpessoal (localizada nos lobos frontais traz a capacidade nuclear de perceber distinções entre os outros e a importância da interação social para os seres humanos (participação e cooperação), trabalhando com eles) e Intrapessoal (conhecimento dos aspectos internos de uma pessoa, de acesso ao seu próprio sentimento, reconhecendo suas emoções e exposições). No entanto, a depender da exposição definida pelo alunado, outras inteligências também poderiam ser oportunizadas durante a composição das apresentações do Festival.

Assim, iniciamos a ação interventiva propondo aos alunos a seleção de suas apresentações e formações grupais, sugerindo a dança, o canto, a declamação, entre outras, em qualquer das línguas e/ou linguagens estudadas ao longo do ano letivo. Após essa escolha livre, nas aulas destinadas à disciplina Língua Inglesa, trabalhamos as letras das músicas escolhidas, dialogamos sobre os contextos abordados nessas letras, discutimos os pontos de vista dos alunos, visualizamos a abordagem do artista em seus clipes musicais, bem como

oportunizamos ensaios de coreografias próprias dos alunos e/ou reprodução de passos compartilhados nas mídias sociais (a citar o site Youtube, em destaque os canais preferidos dos alunos “Fitdance” e “Daniel Saboya”).

No tocante à oralidade e vocalização, trabalhamos a entonação da fala dos vocabulários expostos nas músicas selecionadas pelos alunos e a descoberta de diferenças dos modos de comunicação, de acordo com a localidade natal do artista apresentado. Essas mediações deram subsídios para aproximar os alunos da língua estrangeira, proporcionando momentos mais próximos de seu contexto local, oportunizando escolhas de seu próprio repertório linguístico e relacionando os vocábulos novos aos já conhecidos pelos alunos.

Inclusive, algumas turmas possuíam alunos com necessidades especiais, fato que foi um desafio para integrá-los às atividades do festival, principalmente por não haver um profissional especializado para auxiliar nessa produção diferenciada. No entanto, o entrosamento com os demais alunos na sala de aula possibilitou uma efetiva integração desses alunos com necessidades especiais às demandas da classe, relação com os conteúdos apresentados, participação frequente nos ensaios e significativo avanço na exposição artística adaptada à sua realidade/necessidade limitante.

Ainda, foram convidados especialistas e/ou pessoas que já trabalham nessa área artística, a se falar uma escritora, um teatrólogo e dançarinos profissionais, tanto para compartilhar suas produções culturais com o público escolar quanto para servirem de inspiração para os alunos iniciantes. Esses profissionais exteriorizaram suas emoções com o trabalho artístico, na perspectiva de compartilharem saberes de técnicas e aprimoramento da apresentação. Também, esses profissionais puderam compor a mesa de avaliadores das apresentações, visto que se tratava de um festival e seria necessária a composição de um pódio de premiações.

Outro destaque nesse evento foi o apoio em massa da comunidade circundante, ao doarem materiais e serviços para a premiação do festival, o que motivou mais ainda os alunos em participarem da competição. Esse apoio ocorreu em diversificados eixos (desde o comunicativo, com a divulgação em rádio local, a doação de vouchers para resgate de produtos e serviços, inclusive vagas em curso de Inglês, em escolinha de futebol, em

academia e em escola de ballet). Esse movimento de disposição social e participação da comunidade fortalece os laços entre o entorno local e a instituição escolar, dando também credibilidade ao trabalho educacional, feito na sala de aula.

Vejamos algumas imagens de momentos ocorridos durante o evento compartilhado:



*Figura 1 – Diálogo com escritora feirense (arquivo pessoal, 2017)*



*Figura 2 – Apresentação de dança de rua (arquivo pessoal, 2017)*



*Figura 3 – Apresentação de Hip Hop (arquivo pessoal, 2017)*



*Figura 4 – Apresentação de canto (arquivo pessoal, 2017)*

### **Metodologia e desenvolvimento dos dados**

O percurso metodológico de um estudo requer uma visão pormenorizada dos estágios a serem percorridos em seus diferentes domínios para a realização de cada objetivo, oportunizando a descoberta de novos saberes e informações (GIL, 2002). Segundo Damiani (2012), as práticas de ensino inovadoras devem ser planejadas, implementadas e avaliadas para melhorar o exercício docente. Ela argumenta a favor da utilização do vocábulo “intervenção” para denominar investigações que são desenvolvidas com o intuito de potencializar as aprendizagens dos alunos, nelas envolvidos, principalmente em situações

pedagógicas nas quais essas aprendizagens se encontravam abaixo do esperado. Neste caso, o professor é também um pesquisador no seu ambiente de trabalho (espaço escolar/sala de aula), com estudo de modo sistemático e de natureza científica, conectando teorias e metodologias transformadoras.

O *locus* dessa pesquisa foi uma escola pública, da rede municipal de Feira de Santana, de grande porte (acima de 500 alunos), situada em um bairro próximo ao centro da cidade. Esse festival foi desenvolvido nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, principalmente por elas disponibilizarem as disciplinas referentes à área de Linguagens, inclusive Língua Inglesa, específica para essas séries. A escolha dessa unidade escolar ocorreu devido à pesquisadora atuar nesta instituição como professora efetiva das disciplinas da área supracitada (Língua Portuguesa, Educação Física, Arte e, em especial, Língua Inglesa).

Em relação aos sujeitos da pesquisa, ou seja, os estudantes dessa escola municipal, em sua maioria, eles são provenientes de famílias de classe baixa e pais com pouca escolaridade. A maior parte dos alunos reside em ruas próximas à escola e bairros adjacentes, o que facilita a locomoção destes. A escolha das apresentações para o Festival foi de decisão livre dos alunos, conforme seu repertório linguístico e musical.

### Considerações (quase) finais

O desenvolvimento de atividades escolares dentro do cotidiano e da realidade do aluno possibilita um maior envolvimento e efetiva contribuição desses sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Ao proporcionar a interação social dentro (e fora) da sala de aula com a língua estrangeira (Língua Inglesa), buscando potencializar as singularidades (e inteligências) de cada aluno, com suas respectivas ampliações de repertório comunicativo, percebemos que os sujeitos envolvidos demonstram maior confiança e efetiva participação nas atividades propostas pelo docente mediador.

Além disso, os conteúdos são dialogados de maneira mais livre, observando a demanda da série/complexidade da temática, colocando em foco os aspectos globais e

interdisciplinares, bem como oportunizando o protagonismo estudantil e o trabalho colaborativo entre colegas (inclusive a participação efetiva de alunos com necessidades especiais).

Dessa maneira, ainda que a falta de materiais no espaço escolar tenha sido um fator limitante, ela também deu abertura para o uso da criatividade e aproveitamento do que tinha disponível, seguindo a necessidade de cada turma e suas respectivas demandas.

## Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes Editores, 1993.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. O Professor de Língua(s): Profissional, Reflexivo e Comunicacional. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 3, n.1, 2004.

BRASIL. LDB/Lei 9394/96 – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 25 out. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DAMIANI, Magda Floriana. *Sobre pesquisas do tipo intervenção*. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino .Campinas: UNICAMP, 2012.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLASSER, William. *The quality school: managing students without coercion*, 1990. Disponível em: <http://www.antroposofy.com.br/forum/a-piramide-de-aprendizagem-de-william-glasser/>. Acesso em: 22 dez. 2016.

IVIC, Ivan; COELHO, Edgar Pereira (Orgs.). *Lev Semionovich Vygotsky*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Michael Cole et alii (Orgs.). Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.